

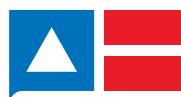


CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

FILOSOFIA

Unidade 3 – versão – 11 junho 2021

1^A
SÉRIE



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Leticia Machado dos Santos

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Ciências Humanas

Carlos Maurício Castro

Celeste Alves Santos

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues • Ângelo Aparecido Soares Borges

• Antônio César Farias Menezes • Carlos Jerry das Neves

Bispo • Carlos Maurício Castro • Cláudia Regina de Barros •

Daniela Cerqueira Carvalho Nascimento • Denise Pereira Silva •

Elizabeth de Jesus Silva • Emerson Costa Farias • Fábio Batista

Pereira • Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima • Gracione

Batista de Oliveira • Igor Santana Santos • Izis Pollyana Teixeira

Dias de Freitas • Jaqueline Pinto dos Santos Borroni • Juliana

Gabriela dos Santos Leal • Karla Santana Dos Santos Teixeira •

Lailton José Bispo dos Santos Junior • Lorena Rodrigues Vaz •

Luana Moura Quadros Carvalho • Luciene Santos de Almeida

• Luiz Arthur do Nascimento Rocha • Márcia Suely Oliveira

do Nascimento • Márcio Argôlo Queiroz • Margareth Rodrigues Coelho Vaz • Nallyne Celene Neves Pereira • Norma Suely Gama Couto • Otávio Silva Alvarenga • Oyama dos Santos Lopes • Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago • Ramires Fonseca Silva • Renata Maria Alves Rebouças • Rodrigo Freitas Lopes • Rodrigo Silva Santos • Saulo Matias Dourado • Selma Reis Magalhães • Teotonilia Maria Batista da Silva

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva de Jesus

Nancy Araújo Bento

Cíntia Barbosa de Oliveira Bispo

Coordenação da Revisão

Ivonilde Espirito Santo de Andrade

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Revisão de Conteúdo

Alécio de Andrade Souza • Ana Paula Silva Santos

• Carlos Antônio Neves Júnior • Carmelita Souza

Oliveira • Cláudia Celly Pessoa de Souza Acunã •

Claudio Marcelo Matos Guimarães • Edileuza Nunes

Simões Neris • Eliana Dias Guimarães • Gabriel Souza

Pereira • Helena Vieira Pabst • Helionete Santos da

Boa Morte • Helisângela Acris Borges de Araujo • Ivan

De Pinho Espinheira Filho • João Marciano de Souza

Neto • Jose Expedito de Jesus Junior • Jussara Santos

Silveira Ferraz • Kátia Souza de Lima Ramos • Leticia

Machado dos Santos • Márcia de Cácia Santos Mendes

• Márcio Argolo Queiroz • Mônica Moreira de Oliveira

Torres • Renata Silva de Souza • Roberto Cedraz de

Oliveira • Rogério da Silva Fonseca • Solange Alcântara

Neves da Rocha • Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

Revisão Ortográfica

Ivonilde Espirito Santo de Andrade

Ana Lúcia Cerqueira Ramos

Clisia Sousa da Costa

Elias dos Santos Barbosa

Elisângela das Neves Aguiar

Jussara Bispo dos Santos

Maria Augusta Cortial Chagas da Silva

Marisa Carreiro Faustino

Rosângela De Gino Bento

Roseli Gonçalves dos Santos

Tânia Regina Gonçalves do Vale

Solange Alcântara Neves da Rocha

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas, nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois, além de superarmos essa crise, precisamos fazê-la sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos/as que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste “país” chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

3

Tempo e Espaço



Objetos de Conhecimento:

1. O poder do discurso: argumentação e retórica. 2. Os sofistas e o relativismo da verdade. 3. As falácias no cenário público atual. 4. Os critérios para argumentos válidos.

Competência(s):

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica;
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações;
3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Habilidades:

1. (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas e etc.);
2. (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade, etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos;
3. (EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.);
4. (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas e etc.).

TEMA: O poder do discurso: argumentação e retórica

Objetivos de Aprendizagem: Compreender o raciocínio lógico utilizado na estrutura da linguagem. Expor exercícios de argumentação e retórica na construção de discursos.

Semana	Aula	Atividade
1	1	Discutir/debater (em grupo) como o uso da linguagem constitui práticas humanas/sociais, e propor exemplos cotidianos.
2	2	Pesquisar em grupo sobre a relação entre pensamento e linguagem.

TEMA: Os sofistas e o relativismo da verdade

Objetivos de Aprendizagem: Conhecer a proposta sofista de construção sofista de conhecimentos e seus efeitos na sociedade grega da época. Comparar os exercícios filosóficos de preocupações com a verdade entre os sofistas e a filosofia de Sócrates.

Semana	Aula	Atividade
3	3	Fazer pesquisas numa biblioteca digital sobre a filosofia sofista e seus impactos na sociedade grega, discutindo na classe linhas relevantes.
4	4	Propor discussões sobre a abordagem da "verdade" indicada pelos sofistas e o que pensava Sócrates acerca desta temática.

TEMA: As falácias no cenário público atual

Objetivos de Aprendizagem: Compreender variedades tipologias de argumentos utilizados para convencer o interlocutor via uma aparente estrutura lógica. Identificar o discurso falacioso envolvido no que diz a pessoa que exerce um cargo político de comando numa coletividade.

Semana	Aula	Atividade
5	5	Pesquisar vários tipos de falácias existentes e discutir com o/a docente e colegas detalhadamente.
6	6	Recortar diversas falas de políticos brasileiros (jornais, revistas, mensagens nas redes sociais etc.) em que seja identificadas falácias, e discutir com a classe.

TEMA: Os critérios para argumentos válidos

Objetivos de Aprendizagem: Compreender a constituição do silogismo como movimento operacional do pensamento. Identificar nas construções discursivas (escritas e faladas) propriedades ordenadas de argumentos válidos.

Semana	Aula	Atividade
7	7	Propor exercícios argumentativos por meio de proposições encadeadas, e discutir em sala sua feitura. Indicar pesquisa sobre argumentos válidos e inválidos no contexto político nacional.
8	8	Fazer pesquisas sobre o filósofo grego Aristóteles e sua relação com a lógica formal.



1. PONTO DE ENCONTRO

Vamos agora *desenrolar* outra trilha! Mais uma sementinha será posta no jardim da sua vida, você aceita, novamente? Quero convidar você a cuidar dessa sementinha assim como cuidou da anterior. Vou continuar dando dicas para que você colha excelentes frutos dessa sementinha chamada conhecimento, como: criatividade, esforço, dedicação serão essenciais. Então, vamos embarcar novamente na fascinante aventura do pensamento? A temática dessa trilha será: **“Compreensão do discurso como organização lógica”**; identificar no falante suas estratégias de persuasão e entender o debate de ideias como a via civilizada para equacionar problemas do cotidiano.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

- 1 Você já deve ter escutado a expressão: “É lógico”, não?
- 2 O que significa isso em termos filosóficos?
- 3 Como podemos organizar nossos argumentos numa discussão?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe atentamente as três imagens a seguir:

Figura 1



Figura 2



Disponível em: <https://pt.dreamstime.com/conceito-linear-do-C3%ADcone-discurso-oficial-linha-sinal-vetor-s-C3%ADmbolo-ilustra%C3%A7%C3%A3o-image117096016> Acesso em: 05 set. 2020

Disponível em: <https://textosparareflexao.blogspot.com/2018/07/pensamento-e-linguagem.html> Acesso em: 05 set. 2020



Figura 3

Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCL31XkkdfO15Z_y5W-g7xuYQ Acesso em: 06 jan. 2020

- 1 Diante da sua compreensão, qual a ideia apresentada na sequência das três imagens? Analise-as e elabore uma resposta escrita – pode ser no seu **caderno**. Não esqueça de identificar o conteúdo e a trilha.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Leia os textos abaixo com muita atenção.

Texto 1 – O que é Lógica? (instrumento do pensar)

Imagine uma discussão em que um adolescente insiste em sair e sua mãe se recusa a deixar. Ao pedir explicações, a filha recebe como resposta um redondo “não” e se aborrece, pois odeia quando a mãe diz “sim, porque sim!” e “não”, porque não!”. A adolescente reclama porque deseja ser vista como adulta. Ela quer apenas que a conclusão “Portanto, você não pode sair” venha antecedida por argumentos que justifiquem o impedimento, isso porque somente assim ela também poderia usar seus contra-argumentos... Embora as discussões sejam importantes nas relações humanas, em muitas delas o que interessa nem sempre são o rigor e a correção do raciocínio, mas o aspecto psicológico do discurso com os quais pretendemos persuadir o outro a respeito de nossas posições. É assim que a adolescente quer persuadir sua mãe, o político tenta convencer o eleitor, o advogado defende seu cliente, um publicitário atrai o consumidor para comprar um produto.

Sob esse aspecto, constatamos que muitas vezes o político pode partir de enunciados que não são verdadeiros ou o advogado pode desviar o assunto para proteger seu cliente. Exagerando um pouco, lembremos o pensador inglês *Chesterton*, para quem o pior louco é aquele que tudo perdeu, menos a razão. Basta lembrar que um paranóico é capaz de desenvolver um pensamento coerente e chegar à conclusão de que está sendo perseguido, mas sustentando por enunciado cuja verdade depende somente de sua imaginação.

Portanto, a lógica faz parte do nosso cotidiano. Na família, no trabalho, no lazer, nos encontros com amigos, na política, sempre que nos dispomos a conversar com as pessoas usamos argumentos para expor e defender nossos pontos de vista. Se a lógica é um instrumento necessário para as mais simples discussões, tanto melhor se soubermos o que sustenta nosso raciocínio, o que os torna válidos e em que casos são incorretos. O estudo da lógica serve para organizar as ideias de modo mais rigoroso, para que não nos enganemos em nossas conclusões.



Lógica: Termo derivado do grego *lógos*, “razão”. O sentido primeiro de *lógos* é “palavra”, “linguagem”, o que remete à linguagem como expressão do pensamento.

Fonte: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofar com textos: temas e história da filosofia**, SP: Moderna, 2012, p. 147.

Texto 2 – Retórica

A retórica, do grego *rhêtorikê*, significa a arte da persuasão através das palavras. A comunicação falada é a base da interação social e mais que isso, atua como elemento fundamental da política. Assim, a retórica utiliza a linguagem, de forma eficiente, construindo uma argumentação que visa o convencimento para influenciar a deliberação e a tomada de decisões. As estratégias de convencimento e persuasão são habilidades retóricas que constroem uma narrativa, influenciando a forma de compreensão ou interpretação da realidade.

O significado de retórica e sua importância na política

A retórica era compreendida entre os gregos como a estrutura básica do direito e da política, a “arte da persuasão” era uma questão fundamental na tomada de decisões dentro da democracia grega. Dois princípios básicos orientam a democracia, desde seu surgimento na Grécia antiga até hoje em dia: a isonomia (direitos iguais aos cidadãos) e a isegoria (direito a voz e voto). Assim o direito a voz, exigia, em contrapartida, que os cidadãos gregos possuíssem uma grande capacidade de linguagem para expor de forma clara e convincente suas perspectivas. Desde então, a política se desenvolve a partir do embate de ideias. Com isso, a retórica visa convencer o adversário ou o público, a partir da exposição clara das ideias e da capacidade de argumentação, sendo um ponto fundamental da atividade política.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/retorica/> Acesso em: 28 set. 2020

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Neste momento da nossa expedição filosófica, você precisa pensar de maneira serena para expressar os conhecimentos. Agora respire fundo e

procure lembrar de tudo que foi comentado durante o percurso até aqui, e depois responda no **caderno**.

- 1 Por que são importantes os argumentos justificados numa discussão entre duas ou mais pessoas?
- 2 A lógica enquanto instrumento do pensamento funciona bem na tomada de decisões dos atuais políticos no Brasil? Justifique.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Agora você vai exercitar sua capacidade lógica/imaginativa. Expresse o que compreendeu até aqui sobre o assunto desta trilha através de um poema, um desenho, uma música, um cordel etc. Você escolhe! Mostre suas habilidades e use a criatividade!



7. A TRILHA DA MINHA VIDA

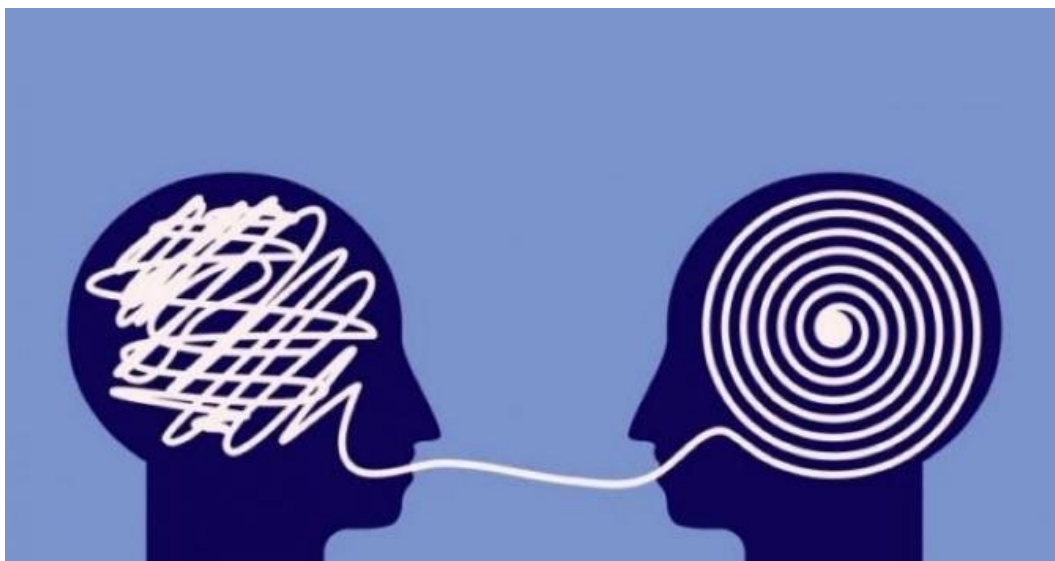
“Tudo que pode chegar a ser pensado, pode ser pensado claramente. Tudo o que se pode proferir [falar], se pode proferir claramente.” Wittgenstein, filósofo austríaco. Aqui você vai ‘desenrolar’ sua potencialidade na escrita: mostre através de uma produção textual sua compreensão da citação acima, como você foi afetado pela afirmação, o que isso significou para você?

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Que tal agora você pensar no que foi produzido até aqui e usar sua inventividade para socializar na escola ou mesmo nas redes sociais, uma parte da trilha que acha de interesse social, algo que mais chamou sua atenção e que pode ser compartilhado na escola ou em espaços digitais disponíveis! Por exemplo, elaborar um *Card* sobre a importância da lógica nas discussões sobre qualidade da educação pública no Brasil contemporâneo. Vamos pensar!

9. AUTOAVALIAÇÃO

Figura 4



Disponível em: <https://ontologiaelogicadaficcao.com/> Acesso em: 28 set. 2020

Estamos finalizando, como última tarefa. Agora você fará uma autoavaliação (uma redação). Essas aprendizagens serão úteis na sua vida pessoal e na convivência com outras pessoas nos espaços em que vive? Tente apresentar suas conclusões acerca desta itinerância e, também, a partir da leitura da imagem acima. Sucesso!





1. PONTO DE ENCONTRO

A história filosófica remonta vários caminhos e atalhos. Que tal darmos um passeio lá na Grécia Antiga! Hoje gostaria de provocar seu pensamento aos primórdios da filosofia. Mais precisamente vamos conhecer a famosa **oposição entre filósofos ligados a Sócrates e os filósofos chamados de sofistas**. Mas lembre-se: você é o/a trilheiro/a. Sem sua disposição, criatividade e criticidade essa viagem jamais será bem sucedida. Apesar de termos um destino definido para essa viagem, é você quem nos guia. Então, vamos lá!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

- 1 Você já ouvia a famosa expressão “a verdade é relativa”?
- 2 O que você pensa sobre essa afirmação?
- 3 Você acha que a verdade é absoluta ou depende do ponto de vista?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe atentamente as duas imagens a seguir.



Figura 1 – Disponível em: <https://cursoenemgratuito.com.br/sofistas/> Acesso em: 10 jan. 2021

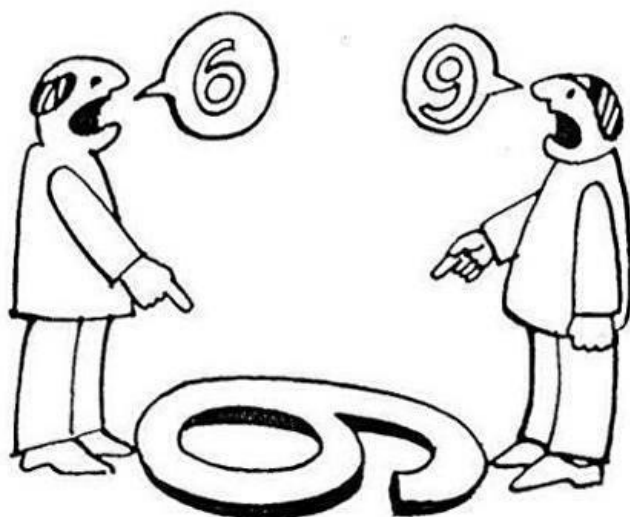


Figura 2

Disponível em: <https://medium.com/@janborges/a-verdade-%C3%A-9-relativa-e-a-realidade-b-d5720afc754>. Acesso em: 10 jan. 2021

- 1 Sabendo que a imagem 1 diferencia o posicionamento do filósofo e do sofista, na sua opinião como ambos explicariam o conteúdo da imagem 2? Responda em seu **caderno**.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Leia os textos com atenção:

Texto 1 – Sofistas: a retórica

Os sofistas pertenciam, em geral, à periferia do mundo grego. Eram professores viajantes que vendiam seus ensinamentos, empregando a exposição ou o monólogo como método de ensino. Conforme o interesse dos alunos, davam aulas de eloquência e de sagacidade mental ou ensinavam elementos úteis para o sucesso nas atividades públicas e privadas. Alguns deles diziam-se mestres em qualquer assunto, desde a arte de fazer sapatos até a ciência política e de como viver bem na pólis grega. Por isso eram chamados de sofistas, palavra de origem grega que quer dizer “grande mestre ou sábio”, algo como “supersábios”.

Segundo alguns estudiosos, entre os ensinamentos dos sofistas destacavam-se aqueles que tinham como principal objetivo o desenvolvimento da habilidade da argumentação, além do domínio de doutrinas divergentes. De acordo com essa interpretação, eles buscavam transmitir a seus discípulos todo um jogo de palavras, raciocínios e concepções úteis em um debate para driblar as teses dos adversários e convencer as pessoas.

O momento histórico vivido pela civilização grega – uma época de lutas políticas e intenso conflito de opiniões nas assembleias democráticas – favoreceu o desenvolvimento desse tipo de atividade em Atenas. Por isso, muitos cidadãos sentiam a necessidade de aprender a retórica ou oratória para conseguir persuadir as pessoas em assembleias e, muitas vezes, fazer prevalecer seus interesses individuais e de seu grupo social.

Essas características dos ensinamentos dos sofistas favoreceram o surgimento de concepções filosóficas relativistas sobre as coisas. Como vimos anteriormente, para o relativismo não há uma verdade única, absoluta (ou, se ela existe, não podemos conhecê-la). Assim, a “verdade” seria algo relativo ao indivíduo, ao momento histórico, a um conjunto de fatores, circunstâncias e consensos dentro de uma sociedade.

Heróis ou vilões?

Como vimos, o termo sofista teve originalmente um significado positivo.

Entretanto, com o decorrer do tempo, ganhou o sentido de “enganador” ou “impostor”, devido sobretudo às críticas de Platão [...]

Desde então, considerou-se a sofística (ou arte dos sofistas) apenas uma atitude viciosa do espírito, uma arte de manipular raciocínios, produzir o falso, iludir os ouvintes, sem nenhum amor pela verdade. Verdade, em grego, se diz *aletheia*, que significa “manifestação daquilo que é”, “o não oculto”. *Aletheia* opõe-se a *pseudos*, que significa “o falso”, “aquilo que se esconde, que ilude”. Os sofistas pareciam não buscar a *aletheia*; contentavam-se com *pseudos*. Por isso hoje se utiliza a palavra *sofisma*, derivada de *sofista*, para designar um raciocínio aparentemente correto, mas que na realidade é falso ou inconclusivo, geralmente formulado com o objetivo de enganar alguém.

Entretanto, abordagens mais recentes sobre a atuação dos sofistas procuram mostrar que o relativismo de suas teses fundamenta-se em uma concepção flexível sobre os seres humanos, a sociedade e a compreensão do real, e esta não pode, portanto, ser reduzida a um único sistema. Assim, não existiriam valores ou verdades absolutas.

É importante destacar, por último, que não existe uma doutrina sofística única. O que há são alguns aspectos comuns entre as concepções de certos sofistas, como Protágoras, Górgias e outros, o que permitiu serem considerados um conjunto ou corrente.

Fonte: CONTRIM, Gilberto; FERANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**, SP: Saraiva, 2016, p. 220-221.

Texto 2 – Os Sofistas e Sócrates, argumentos a favor e contra a retórica

POSIÇÃO DE GÓRGIAS (SOFISTA) EM DEFESA DA RETÓRICA

1. Um bom orador é capaz de persuadir qualquer pessoa sobre qualquer assunto.
2. A oratória e a retórica são artes maiores. São superiores à medicina e à ginástica, pois tanto o médico como o professor de ginástica acabam por ficar humilhados perante um bom orador.
3. A verdade não existe ou se existe nada se pode saber sobre ela, logo, todos os valores absolutos são ilusões, o homem é a medida de todas as coisas, só ele pode decidir em cada situação o que é verdade, mas essa

verdade varia de homem para homem de acordo com os seus interesses e perspectivas. (Relativismo e cepticismo sofista)

4. Só podemos ter opiniões e todas as opiniões valem o mesmo, a sua aceitação por parte do auditório, depende apenas do modo como a defendemos, daí que a arte de argumentar e a eloquência sejam importantes e decisivas.

5. A educação dos jovens deve ter como principal disciplina a Retórica porque com ela se alcança o sucesso.

POSIÇÃO DE SÓCRATES CONTRA A RETÓRICA (Argumentos da obra de Platão, Górgias)

1. A questão principal do discurso e do conhecimento não é a persuasão, um orador não deve ter o propósito de persuadir, isto é, de conseguir a concordância de todos, o seu único propósito deve ser a verdade.

2. A retórica não é uma arte mas sim uma atividade empírica, aprende-se fazendo, praticando com os outros, imitando. A Retórica por si não tem ciência, isto é, não transforma nenhum homem porque não lhe dá mais domínio sobre si próprio.

3. A verdade procura-se, através da reflexão e do diálogo com os outros. Verdadeira não é uma opinião verosímil. Essa persuade mas não ensina, convence durante um período. A verdade não pode ser uma mera opinião aprendida com outros, implica um conhecimento, uma investigação racional que afasta todas as opiniões.

4. A opinião é uma aparência de verdade, mesmo quando verdadeira a opinião ainda não é conhecimento. Para ser conhecimento tem de estar justificada com razões, não razões que a tornem mais agradável e verosímil, mas razões que a demonstrem, isto é que mostrem que é assim e não pode ser de outro modo.

5. A educação dos jovens deve basear-se na Filosofia porque só ela ensina a pensar.

Disponível em: <http://aulas11ano.blogspot.com/2012/01/argumentos-de-gorgias-e-socrates-sobre.html> Acesso em: 10 jan. 2021

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Que tal pararmos um pouco agora! Já vimos muitas coisas até aqui. É hora de relembrarmos e revisarmos os conteúdos que aprendemos hoje. Em seu **caderno**, responda as questões abaixo:

- 1 Para os sofistas, o que significava dizer que o homem é a medida de todas as coisas?
- 2 Qual a relação entre a relativização da verdade e a arte da retórica?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA



Figura 3

Disponível em: <https://informe-critica.blogspot.com/2018/02/verdade-ideologia-e-relativismo.html> Acesso em: 10 jan. 2021

A *charge* geralmente é uma maneira crítica e bem-humorada de abordar alguma temática. Que tal criar uma charge para abordar o nosso conteúdo de hoje. O desenho pode ser bastante simples. Mais importante do que o traço é a ideia que será apresentada. Vamos lá, libere seu senso de humor e a sua criatividade!

7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Figura 4 – Os Sofistas



Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/fil%C3%B3sofos-sofistas-gm1210759278-350881305> Acesso em: 10 jan. 2021

Conhecendo um sofista! Protágoras, Hípias e Górgias foram três importantes sofistas. Que tal escolher um deles para se aventurar numa pesquisa biográfica? Depois de pesquisar, crie um fichamento com o conteúdo pesquisado em seu **caderno**.

8. DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Agora é hora de compartilhar o que você aprendeu. Já que você sabe sobre a relevância da filosofia dos sofistas para o pensamento socrático, se junte com mais dois colegas de sala para produzir um cartaz digital com essa temática e depois compartilhá-lo no grupo da turma e/ou nas redes sociais.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Ponto de chegada! É hora de você mesmo avaliar o que aprendeu até aqui. Comente em uma redação, se você achou interessante esse conteúdo e qual a relevância dele no seu cotidiano.



1. PONTO DE ENCONTRO

Pensar é uma viagem! Na nossa última trilha conhecemos o relativismo da verdade, os sofistas e o cenário público da Grécia Antiga. Hoje, que tal sairmos da Antiguidade filosófica e passearmos pelo cenário público atual! Argumentação é coisa séria. É por isso que vamos aprender a diferenciar argumentos válidos e coerentes de argumentos falaciosos. É importante que você conheça os diferentes tipos de falácia para evitar armadilhas lógicas na própria argumentação e para analisar a argumentação dos outros. Nessa viagem nosso pensamento aprenderá a caminhar por **argumentos sólidos** e a evitar o terreno movediço dos argumentos incoerentes. No final desta trilha você estará pronto para identificar as falácias no cenário público atual.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

- 1 Você já ouviu falar de falácia ou de argumento falacioso? Sabe quais são as falácias mais comuns? Gostaria de aprender a identificar as falácias no discurso público atual?

Faça o registro das respostas em seu **caderno**.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Leia o texto e observe as imagens:

Texto 1 – Esquema Monstro: Falácias Informais

Já ouviu algo durante uma discussão com alguém e sentiu que tinha alguma coisa errada ali, mas não conseguia identificar? Talvez você já tenha estado diante de uma falácia. Falácias são formas de argumentos que parecem válidos mas, uma vez analisada com mais atenção, pode-se perceber que o que está sendo dito não é, de fato, um bom argumento.

As falácias que você vê no Esquema Monstro são algumas de tipo informal, podem ser caracterizadas pelo uso de “maus” argumentos, que impedem ou dificultam uma percepção efetiva das contradições e mesmo dos erros expostos durante uma apresentação de ideias.

Pode ser muito divertido – e angustiante – observar o mundo ao nosso redor (e nós mesmas) e identificar como usam e como usamos argumentos que não se sustentariam se fossem feitas problematizações. Falácias estão muito presentes em propagandas e discursos políticos, logo, entender como funcionam é fundamental para a autonomia de pensamento.

Disponível em: <http://www.salvianofeitoza.com.br/2018/07/esquema-monstro-falacias-informais.html>. Acesso em: 10 jan. 2021.



Figura 1

Disponível em: <https://espectivas.wordpress.com/2019/06/03/o-argumentum-ad-verecundiam-ou-falacia-da-autoridade/>. Acesso em: 06 jan. 2021.

Figura 2

ESQUEMA MONSTRO

Falácias*

São Formas de argumentos que parecem válidas.

Tem força de persuasão porque estão apoiadas em crenças do senso comum.



- FALSA CAUSA** - Argumento que parece científico, mas se for problematizado, não se sustenta
- ARGUMENTUM AD HOMINEM** - Argumento que ataca alguma característica pessoal de quem fala ou a função que exerce
- FALSA ANALOGIA** - Se faz uma comparação entre situações que não se assemelham em nenhum grau ou parcialmente
- ARGUMENTUM AD VERECUNDIAM** - Recorre-se a autoridade fora da área de debate
- ARGUMENTUM AD POPULUM** - Usa-se a quantidade numérica que a ideia de povo carrega.
- GENERALIZAÇÃO APRESSADA** - Se estabelece a verdade de uma regra a partir das excessões
- FALÁCIA DE COOPTAÇÃO** - Quando se afirma que o interlocutor também sabe o que será enunciado.
- PERGUNTA COMPLEXA** - Quando são feitas duas perguntas como se fosse uma e direciona-se o questionamento para uma resposta de "Sim ou "Não"
 - Exemplo: "Você bateria numa pessoa idosa com cano de ferro?"
- FALSA DICOTOMIA** - Argumento de aparência polarizada e que poderia ser classificada como "Falácia do Ultimato"
 - Exemplo: "Ou mudamos agora ou não mudamos nunca mais."

*Estas são algumas falácias de tipo informal.

SALVIANO
FORA FORA DA CASA

@SALVIANOFEITOZA
/PROF.SALVIANOFEITOZA

Disponível em: <http://www.salvianofeitoza.com.br/2018/07/esquema-monstro-falacias-informais.html>. Acesso em: 10 jan. 2021.

Figura 3



Disponível em: <https://cangurunews.com.br/tirinhas-mafalda/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

- 1 Além de definir o significado de falácias, a imagem 2 apresenta diferentes tipos de falácias informais, você já ouviu ou utilizou alguma delas? O que na imagem 1 denota um argumento “ad verecundiam”? Na sua opinião, na imagem 3, a resposta de Mafalda para o argumento “Porque eu estou mandando, e eu sou sua mãe!” demonstra que ela soube reconhecer o argumento de autoridade? Responda sim ou não e justifique sua resposta no seu **diário de bordo**.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Leia o texto com atenção:

Texto 2 – Falácias

Falácias são argumentos que têm a pretensão de ser corretos e conclusivos mas que, no entanto, possuem algum erro em sua estrutura ou seu conteúdo. São majoritariamente encontradas em pensamentos envolvendo maus raciocínios ou ilusões que fazem com que um mau argumento pareça adequado quando, na verdade, é frágil ou inconsistente. Também podem ser chamadas sofismas, que são raciocínios elaborados maliciosamente a fim de enganar o interlocutor, ou paralogismos, que são raciocínios falsos mas, diferentemente dos sofismas, sem a intenção de enganar.

São diversos os modos de uso do termo ‘falácia’. De maneira mais geral, é utilizada para fazer referência a qualquer falsa crença ou ideia equivocada, como quando alguém afirma que “todos os patos são brancos.” Em filosofia, as falácias fazem parte do campo de estudos da lógica e nesse campo são definidas, mais estrita e tecnicamente, como erro de argumentação ou de raciocínio e são, geralmente, aplicados pelos lógicos àqueles argumentos que, apesar de incorretos, podem parecer convincentes, de modo que apenas um exame cuidadoso é capaz de revelar seu erro. Contudo, alguns argumentos são tão claramente falaciosos que não são capazes de enganar a ninguém. O termo também foi utilizado por filósofos da Escolástica para

se referir à obra *Refutações sofísticas*, de Aristóteles, onde o autor se põe a analisar as falácias de seu tempo.

A respeito da classificação das falácias, o matemático e lógico moderno Augustus De Morgan afirma que “não há coisa alguma que possa ter o nome de uma classificação dos modos como os homens chegam a um erro; e é muito duvidoso que possa haver alguma.” No entanto, conhecer e classificar as falácias é muito útil para que as mesmas possam ser identificadas. As falácias são, portanto, divididas em dois grupos: falácias formais e falácias não-formais.

Falácias formais

Falácias formais são erros que dizem respeito à forma de um raciocínio, independentemente de seu conteúdo, violando, assim, alguma regra formal das diversas que são tratadas no campo da lógica. O seguinte exemplo apresenta uma falácia formal: Messi é craque; Cristiano Ronaldo é craque; logo, Messi é Cristiano Ronaldo.

O exemplo acima é um tipo do que chamamos de inferência lógica e pode ser logicamente apresentado da seguinte maneira: $A = B$; $C = B$; e $C = A$.


É possível perceber a falácia desta inferência apenas pela observação de sua forma, não importando qual é o contexto, o tema ou os elementos que são tratados na argumentação. Neste exemplo, a falácia é encontrada na identificação de A (Messi) com C (Cristiano Ronaldo) por meio de sua relação com B (craque). Ou seja, não é porque tanto Messi quanto Cristiano Ronaldo são craques que Messi e Cristiano Ronaldo são o mesmo craque.

Falácias não-formais

Diferentemente das falácias formais, as falácias não-formais são os erros de raciocínio em que é possível incorrer por falta de atenção, de cuidado, de conhecimento, por um engano provocado por alguma ambiguidade da linguagem ou, ainda, por uso de alguma argumentação maliciosa no que diz respeito ao tema tratado. Veja-se o exemplo abaixo: todos os prédios são plantas; todas as plantas têm clorofila; portanto, todos os prédios têm clorofila.

Esta inferência possui a seguinte forma lógica: $A = B$; $B = C$; e $A = C$.

Pode-se ver que a forma acima está correta, não possui falácia formal. Contudo, há no conteúdo da argumentação um engano provocado pelo duplo



sentido da palavra ‘planta’, que pode significar tanto uma espécie de vegetal quanto o projeto de um determinado edifício. É, portanto, uma falácia não-formal.

As falácias não-formais possuem uma quantidade considerável de classificações que se acumularam no decorrer da história da lógica, de maneira a dificultar seu agrupamento em um único campo. Aristóteles as havia dividido em dois grupos, chamados pelos escolásticos de *in dictione*, quer dizer, os de acordo com o modo de se expressar, e *extra dictionem*, ou seja, aqueles que são independentes do modo de expressão. Estas somavam treze diferentes classificações de falácia. Posteriormente, diversas variações das classificações de Aristóteles foram identificadas como falácias não-formais, além de novas classificações, de modo que os manuais de lógica ainda não estabeleceram nenhum sistema definitivo de classificações dos tipos de falácias não-formais.

Exemplos de falácias não-formais:

Apesar dos problemas em se estabelecer uma sistematização geral das falácias não-formais, pode-se recorrer àquela utilizada pelo lógico norte-americano Irving M. Copi (1917 – 2002) que, em sua *Introdução à lógica* as separou em dois grupos: falácias de relevância e falácias de ambiguidade. Alguns exemplos do primeiro caso, são: *Argumentum ad Hominem* (literalmente, argumento contra o homem), *Argumentum ad Ignorantiam* (argumento por ignorância), *Argumentum ad Populum* (argumento ao povo) e *Argumentum ad Verecundiam* (apelo à autoridade); do segundo caso, podemos elencar a falácia do equívoco, a Anfibiologia, a falácia da composição e a falácia da ênfase.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/filosofia/falacia/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Chegamos em nosso ponto de parada! Esse é o momento da nossa trilha, de dar uma boa revisada. Afinal, não custa nada lembrar os pontos importantes do que aprendemos até aqui. Essa revisão nos ajuda a sedimentar o tema aprendido e o caminho da trilha para se for preciso voltar. Sendo assim, responda as questões abaixo em seu **caderno**:

- 1 O que diferencia as falácias formais de não-formais?
- 2 Cite exemplos de falácias não-formais de relevância e falácias não formais de ambiguidade.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Chegou a hora de refletir sobre as falácias no cenário público atual. Crie uma charge, um desenho ou mesmo um texto crítico que explicita a importância de saber reconhecer os discursos públicos falaciosos. Apresentamos um exemplo a seguir, para que possa utilizar como referência.



Figura 4

Disponível em: <http://professorcorreia.com.br/filosofia/7271/> Acesso em: 10/01/2021

7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Agora que você já sabe o que é falácia e já conhece vários exemplos, conte que tipo de falácia você já cometeu e qual tipo também, de falácia alguém

já cometeu com você. Faça o registro dessa situação no seu **caderno** e use a criatividade, associando texto e imagens.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Que tal se juntar em grupo e criar um cartaz como esse, apresentando alguns tipos de falácias e seus respectivos exemplos. Nada é mais gratificante do que fazer um bom trabalho e compartilhar com a turma toda. O cartaz, depois de produzido, deve ser compartilhado no grupo de *WhatsApp* da turma ou mesmo nas redes sociais.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Você é seu melhor avaliador! Seja crítico com o que aprendeu até aqui. Comente se você aprendeu o que são falácias e tente citar exemplos para reforçar essa aprendizagem. Além disso, comente a importância de saber identificar argumentos falaciosos nos discursos públicos. Sucesso e até nosso próximo passeio!





1. PONTO DE ENCONTRO

Já aprendemos a reconhecer e a nos desviar do terreno inconsistente da argumentação falaciosa, agora, que tal caminhar pela trilha da argumentação correta e logicamente estruturada? Mais do que saber reconhecer o argumento errado, precisamos conhecer as regras que estruturam a arte de bem argumentar. Da argumentação sofisticada à lógica aristotélica, a filosofia é cheia de trilhas para os nossos pensamentos viajarem. Não desanime agora, falta pouco para você completar um longo percurso na **filosofia da lógica**. Essa é nossa última trilha de uma série de quatro. Recupere suas energias e siga mais uma vez com ânimo e muito empenho, até o final dessa caminhada. Vamos lá, espero você na linha de chegada!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

- 1 Você sabe como diferenciar argumentos confusos e errados de argumentos válidos logicamente? Você já ouviu falar de silogismo? Que tal conhecer as regras para melhor entendimento da forma do silogismo?

Registre suas respostas em seu **caderno**.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe atentamente as três imagens a seguir:

Figura 1



Disponível em: <https://imagohistoria.blogspot.com/2010/09/organizacao-do-pensamento-logica.html>
Acesso em: 10 jan. 2021.

Figura 2



Disponível em: <https://clube.spm.pt/news/2220>. Acesso em: 10 jan. 2021.

Figura 3



Disponível em: <https://www.colegioweb.com.br/curiosidades/como-funciona-o-silogismo-aristotelico.html>.

Acesso em: 10 jan. 2021.

- 1 Entre as imagens 1, 2 e 3, há um argumento falacioso, outro que se perde no raciocínio e um logicamente válido, identifique cada um deles e justifique sua resposta.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Leia o texto com atenção:

Texto 1 – Figuras do silogismo e algumas regras para o seu entendimento

Inferir significa extrair uma proposição como conclusão de outras. O **silogismo** é o argumento que, segundo Aristóteles, possui três características: é mediado, dedutivo e necessário.

O **silogismo** é mediado, pois não é apreendido imediatamente da percepção, mas deve usar o raciocínio para compreender o real. É dedutivo porque parte da verdade de premissas universais para se chegar a outras premissas. E é necessário, porque estabelece uma cadeia causal entre as premissas.

As premissas, para formar um silogismo, devem ser assim distribuídas:

- A primeira premissa, chamada de premissa maior, deve conter o termo maior e o termo médio;

- A segunda premissa, chamada de premissa menor, deve conter o termo médio e o termo menor;
- A conclusão deve conter os termos maior e menor.

Abaixo, seguem algumas regras para um melhor entendimento da forma do **silogismo**:

1. O silogismo deve sempre conter três termos: o maior, o menor e o médio;
2. O termo médio deve fazer parte das premissas e nunca da conclusão e deve ser tomado ao menos uma vez em toda a sua extensão;
3. Nenhum termo pode ser mais extenso na conclusão do que nas premissas, porque assim, concluir-se-á mais que o permitido, ou seja, uma das premissas deverá ser sempre universal e necessária, positiva ou negativa.
4. A conclusão não pode conter o termo médio (vide item 2);
5. De duas premissas negativas, nada poderá ser concluído. O termo médio não terá ligado os extremos;
6. De duas premissas afirmativas, a conclusão deve ser afirmativa, evidentemente;
7. De duas proposições particulares, nada poderá ser concluído (vide item 2);
8. A conclusão sempre acompanha a parte “fraca”, isto é, se houver uma premissa negativa, a conclusão será negativa. Se houver uma premissa particular, a conclusão será particular. Se houver ambas, a conclusão deverá ser negativa e particular.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/figuras-silogismo-algumas-regras-para-seu-entendimento.htm>. Acesso em: 10 jan. 2021.

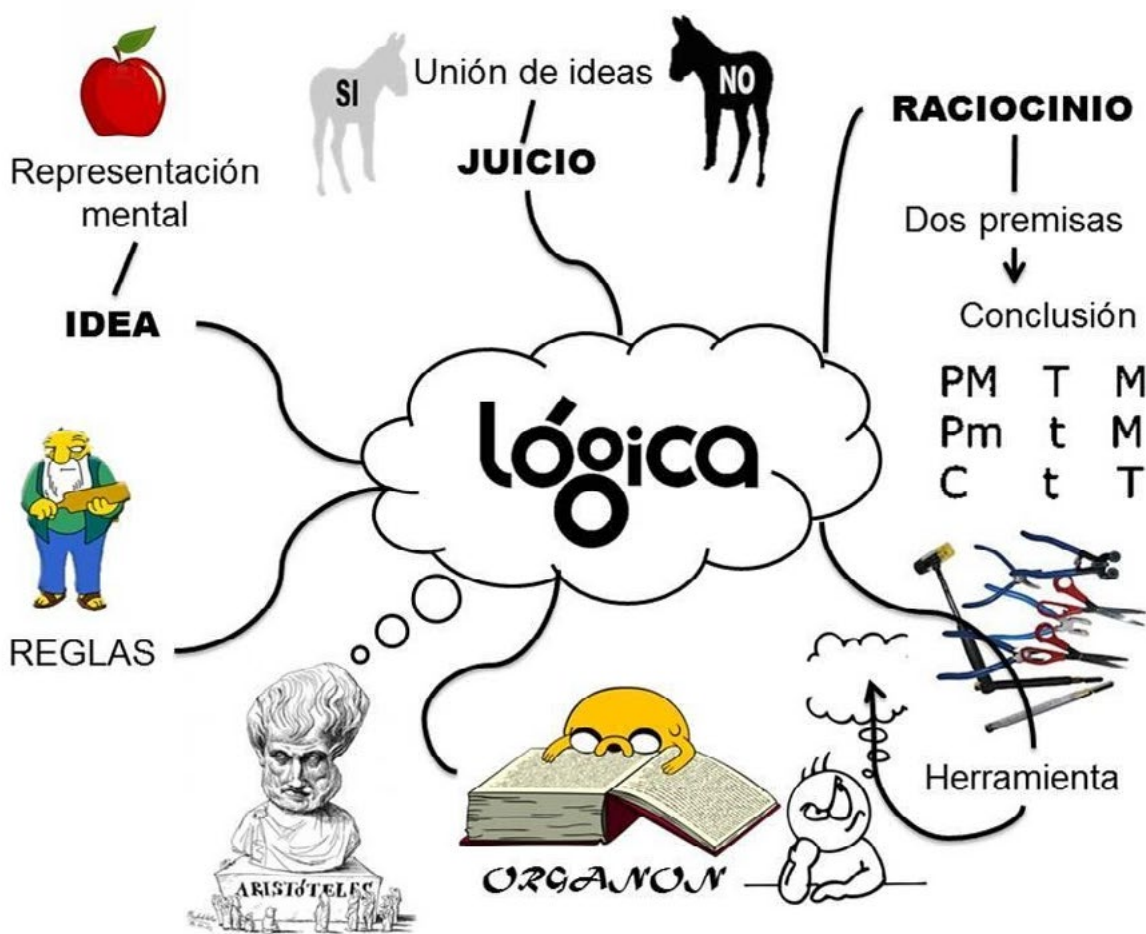
5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Esse é seu momento de brilhar! Recapitule o que aprendeu até aqui. Construa um silogismo logicamente válido, identificando o termo maior, menor e médio. Além disso, responda quais são as oito regras que estruturam a forma silogística. Se precisar de ajuda, releia o texto da trilha. Os registros deverão ser feitos no seu **diário de bordo**.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Agora, foco na pesquisa! Você deve pesquisar sobre o filósofo grego Aristóteles e a importância da lógica aristotélica para a história da filosofia. Pode utilizar sua pesquisa por meio virtual, ou com o livro de Filosofia adotado por sua escola.

7. A TRILHA DA MINHA VIDA



Disponível em: <https://mapamentalweb.com/logica/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

Olha que mapa mental bacana! Eu acredito muito no seu potencial de fazer um igual ou um melhor do que esse. Relembre tudo que você já aprendeu de lógica até aqui. Solte sua criatividade, destaque conceitos e ideias importantes sobre essa temática. Produza um material intuitivo e de fácil compreensão para sua própria utilização. Mapa mental é uma das melhores estratégias quando o assunto é revisar.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Que tal aproveitar a pesquisa sobre Aristóteles e a importância da lógica aristotélica para fazer uma postagem nas redes sociais?! Selecione os tópicos mais importantes da sua pesquisa e crie uma postagem animada sobre o conteúdo pesquisado. Seja criativo, lembre-se que quanto mais interativa for a postagem mais acessos e visualizações ele ganha.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Parabéns, trilheiro! Você descobriu novos caminhos e rotas e assumiu com empenho a viagem que é pensar. Agora, antes de cruzar a linha de chegada, construa uma produção textual sobre os conhecimentos trabalhados nesta III unidade. Comente se você achou lógico um assunto interessante, destaque o que mais você gostou de estudar e aponte as possíveis aplicações desse conteúdo na prática. Afinal, argumentação lógica serve para vida, não é mesmo!

